

**1º DOMINGO NO ADVENTO**  
**01 DE DEZEMBRO DE 2024**  
**LUCAS 19.28-40**

**1. TEMÁTICA COMUM NOS TEXTOS**

O “fio vermelho” que está desenhado a partir do Salmo e que termina no evangelho se encontra na palavra “caminho”. A centralidade está em Deus que ensina as veredas aos seus filhos e oportuniza situações que mostram que no “caminho” temos oportunidade de conhecer e reconhecer “aquele que é o caminho, a verdade e a vida”. (Jo 14.6) Outro detalhe que podemos apontar é que no Salmo aparece a individualidade do ser humano e culmina no evangelho onde muitos podem expressar o seu louvor ao humilde servo de Deus, Jesus Cristo.

**2. LEITURAS BÍBLICAS DO DOMINGO**

**2.1 SALMO 25.1-10**

Este texto chama atenção para a forma como Davi se coloca diante de Deus. O Salmo está escrito na primeira pessoa do singular. O autor não é mais um dentro do coletivo, mas individualiza sua confissão de pecador e no final se torna uma confissão de fé. Já no primeiro verso, Davi reconhece a sua total e necessária dependência de Deus, e lhe entrega sua alma. Este é um reconhecimento confessional a Deus. A palavra “caminho” aparece quatro vezes e uma outra vez é uma “vereda”. E neste caminhar individual soam os imperativos pessoais: “Faze me conhecer”, “ensina-me” e “lembra-te”. Mesmo que as leituras deste domingo não contemplam o personagem emblemático do Advento, João Batista, podemos lembrar que foi ele o arauto disponibilizado e enviado para preparar o “caminho” para a vinda de Jesus. (Is 40.3) De igual maneira Davi pleiteia a Deus que nas “veredas” do dia a dia, este não se lembre dos seus pecados, especialmente os de sua mocidade. Isto mostra sua vergonha, palavra presente três vezes no texto.

Claramente observamos que uma alma entregue, sem remorsos a Deus, estará sob a guarda das maiores qualidades de Deus apresentadas no texto: misericórdia, bondade e justiça.

## **2.2 JEREMIAS 33.14-16**

As palavras comuns entre o Salmo e este texto são duas: Davi e salvação. O lamento de Davi no Salmo recebe uma resposta do Senhor. É interessante o v. 14, que pode ser traduzido como: “vou levantar uma boa palavra”. No caminho difícil de Davi, vem o evangelho como um bálsamo. Ainda em profecia, mas que foi crida e se cumpriu em Cristo. É o que uma alma entregue a Deus quer e precisa ouvir: “uma boa palavra”. E esta é de redenção, que procederá de um “broto” novo, único e que iria crescer, viver e morrer. Contudo, ele também “seria levantado”, o mesmo verbo de levantar uma boa palavra, significando a crucificação. “Ele foi levantado no madeiro”. Mas especialmente foi levantado da morte, pela ressurreição. Graciosamente o texto não apenas contempla Davi, mas a todo o povo de Israel e de Judá. A primeira pessoa do singular do Salmo aqui aparece como a primeira pessoa do plural, nós, derramando no coração arrependido a misericórdia e a justiça de Deus.

## **2.3 1 TESSALONICENSES 3.9-13**

O número continua sendo plural aqui: Paulo, Silvano e Timóteo são os que falam no texto. Eles se manifestam sobre a fé dos irmãos da igreja de Tessalônica. Para compreender melhor o que está sendo dito, precisamos voltar ao início da carta, onde se faz referência à fé destes irmãos: “lembrando-nos diante do nosso Deus e Pai, da operosidade da fé que vocês têm, da dedicação do amor de vocês e da firmeza da esperança que tem em nosso Senhor Jesus Cristo”. (1 Ts 1.3) A palavra “caminho” está presente aqui. Paulo pede que Deus, o Pai, e Jesus Cristo, “preparem o caminho” para poderem visitar os irmãos”. O caminho que Davi pede a Deus para conhecer, Paulo e os seus reconhecem que já está devidamente planejado e traçado. É importante valorizar esta fala paulina. Uma viagem, algo tão

simples e rotineiro, pode e deve ser motivo de oração e condução de Deus. Trata-se de uma visita pastoral de mensageiros, que em nome de Deus, trazem boas novas de esperança “aos santos”. O caminho desconhecido de Davi, aqui torna-se objeto e tema de oração, para conhecer “pessoalmente” os valores e qualidades de uma igreja que manifesta em sua fé, esperança, santidade e inculpabilidade diante de Deus.

#### **2.4 LUCAS 19.28-40**

A culminância da súplica de Davi: “Faze-me conhecer os teus caminhos” está aqui grafada de forma concreta e maiúscula. O povo de Jerusalém tem a oportunidade de conhecer “a salvação” que irá adentrar os portões da cidade santa. Já diz o hino de advento: “Abri as portas e aclamai”. As portas da cidade de Jerusalém, cidade que provocou as lágrimas de Jesus, devido à falta de arrependimento, agora vê o Salvador entrando, “humilde e montado em jumentinho”. O caminho que em Davi era desconhecido, em Jeremias foi profetizado, em Paulo tema de oração, aqui torna-se visível e conhecido. Aqui acontece uma cena maravilhosa no caminho. Alguém está passando e este é o Messias. É importante notar como tudo isso se processa. Literalmente se confirma que “os caminhos de Deus” são distintos dos nossos. A espera do Messias sempre gera expectativas que são das mais altas e pomposas possíveis. Mas Deus prefere a simplicidade de um João Batista, referido por sua comida e roupas pouco pomposas, um presépio e gruta, em vez de uma casa de luxo para o nascimento do Salvador. Um jumentinho em vez de uma carruagem de rei, e finalmente dispõe de uma cruz, em vez do triunfo das armas de guerra. Estes contrastes são altamente relevantes e apontam para o espírito de dependência e humildade que deve prevalecer nos dias de advento. O luxo e o orgulho são sufocados e mortos pelos valores que Jesus manifestou como Filho de Deus, vindo da mais alta glória, para viver e caminhar entre nós.

No relato paralelo deste texto em Mateus, o povo de Jerusalém pergunta: “Quem é este?” (Mt 21.10) A entrada de Jesus em Jerusalém acontece dez dias antes da Páscoa. Este era o dia designado para identificar o cordeiro do rebanho,

um animal no meio de muitos, o qual seria sacrificado dez dias depois. O melhor e mais saudável dos animais. E isto não podia ser de última hora. (Ex 12.5-7) A preocupação com a escolha do cordeiro festivo, sufocou a percepção e recepção do verdadeiro “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29). E isso é muito importante para os dias de hoje, para que a liturgia festiva do Natal não tire de nós a oportunidade de conhecer o Salvador que nasceu em Belém, que entrou em Jerusalém e de lá saiu para Betânia (Mt 21.17) extrapolando a sua missão exclusiva de salvar para outras cidades e povoados.

Quem é este? Ele já fora identificado no batismo pelo Pai: “O Filho amado”. Quando Jesus nasceu a reação da cidade foi: “Ao ouvir isso, o Rei Herodes ficou alarmado, e com ele, toda a Jerusalém”. (Mt 2.3) Ao contrário de Jerusalém, ao entrar na Galiléia dos gentios, eis o que se anuncia: “O povo que vivia nas trevas, viu uma grande luz”. (Mt 4.16)

### **3. SUGESTÃO HOMILÉTICA**

Tema 1: Jesus, o caminho:

Desconhecido para Davi

Profetizado ao povo de Israel

Conhecido por Paulo em Damasco

Saudado em Jerusalém.

Ou tema 2: “Quem é este?”

- Para Davi
- Para Israel
- Para Paulo
- Para Jerusalém
- Para nós.